

Setor privado já detém 53% da dívida externa

Maurilo Claretto/AE — 23/12/96

Débito externo de empresas particulares aumentou 120% entre 92 e 96; dívida pública caiu 9,7%

DENISE NEUMANN

As empresas privadas já são responsáveis por 53% da dívida externa brasileira. Entre 1992 e 1996, a dívida externa privada aumentou 120%, enquanto a dívida pública caiu 9,7%. Principal dor de cabeça do governo na década de 80, a dívida externa brasileira alcançou US\$ 178,1 bilhões em dezembro de 96, aumentando 31% nos últimos cinco anos. Esse valor considera a dívida registrada (médio e longo prazos) e a não registrada (inferior a 360 dias).

Entre 87 e 91, a dívida externa brasileira só caiu. Todo o crescimento posterior a 92 é privado, apesar do lançamento de papéis do governo brasileiro no exterior. A estabilidade da moeda e a recuperação da confiança dos investidores externos estão permitindo às empresas brasileiras e ao governo captar mais recursos. As empresas privadas lançaram títulos para pagar investimentos, fazer aquisições e até financiar o crediário de seus clientes. Também o aumento das importações explica o crescimento da dívida privada.

Recorde — “O endividamento em dólar das empresas brasileiras é muito superior ao endividamento

em reais, quando olhados os recursos de longo prazo”, diz José Carlos Bueno, chefe da área de Dívida Privada do ING Barings. Para este ano, ele prevê recorde em lançamento de eurobônus, títulos de longo prazo. “O ano deve terminar com um volume entre US\$ 16 bilhões e US\$ 17 bilhões.”

Levantamento da Economática, especializada em informações sobre companhias de capital aberto, mostra que o endividamento total de 148 empresas brasileiras está no mesmo nível de cinco anos atrás. Em junho de 92, essas empresas mantinham, em média, dívida de R\$ 29,8 por R\$ 100 de patrimônio. Em junho de 97, a proporção subiu para R\$ 30,7. A dívida, diz Fernando Exel, presidente da Economática, considera débitos de curto e longo prazos e inclui passivos em real e dólar.

O levantamento da Economática mostra que a taxa de juros interna afugenta as empresas brasileiras dos empréstimos de longo prazo. Em 95, ano em que o governo brasileiro elevou os juros para conter o crescimento econômico, as empresas tomaram medidas para reduzir o endividamento e, assim, evitar o pagamento desses custos. Em junho de 95, elas mantinham R\$ 22,4 de dívida para cada R\$ 100 de patrimônio. Com a acomodação das taxas, as empresas voltaram tomar empréstimos e o endividamento médio subiu.

■ Mais informações na pág. 3



Kawall: trajetória de crescimento da dívida privada vai se manter

PRIVATIZANDO A DÍVIDA

Evolução da dívida externa total, pública e privada (curto e longo prazo), em milhões de US\$

Ano	Dívida total	Setor público	Setor privado
1992	135.949	93.437	42.512
1993	145.726	90.613	55.113
1994	148.295	87.330	60.965
1995	159.256	87.455	71.801
1996	178.131	84.299	93.832
Variação 96/92	+31,0%	-9,7%	+120,7%

Fonte: Banco Central

Art&Arado